



Foto: Banco de Imagens Petrobras

SMS

a indústria já entende essa mensagem

por Rodrigo Miguez

Cientes de que os acidentes que colocam em risco vidas e impactam o meio ambiente podem destruir a imagem de qualquer empresa, com fortes reflexos em sua produtividade e, conseqüentemente, lucros e faturamento, as companhias petrolíferas colocaram o SMS no tripé de seu planejamento estratégico, em busca de um crescimento sustentável.

Seguindo o ditado popular de que 'prevenir é o melhor remédio', nas últimas duas décadas as grandes companhias de petróleo perceberam que os recursos aplicados em Segurança, Meio Ambiente e Saúde, o já conhecido SMS, é um investimento

essencial para a sobrevivência e longevidade desta indústria nos tempos atuais.

Quem trabalha no setor sabe dos riscos diários aos quais estão submetidos devido aos equipamentos e produtos que manuseiam todos os dias, além das adversidades do ambiente industrial e o fato de tais operações serem ininterruptas.

Ou seja: é uma indústria que nunca para.

Quando há uma parada ou é para manutenção, um procedimento vital em qualquer atividade, mas que no setor petrolífero quase nunca é uma paralisação de toda a planta, ou, no pior dos casos, em função de algum acidente ou risco de que a planta pare.



Daí a importância da implantação de um sistema integrado de gestão em SMS, com as mais modernas ferramentas tecnológicas e treinamento contínuo da força de trabalho, respaldados em exercícios e simulações periódicas.

O sucesso dessa gestão vai depender também da conscientização dos empregados e do comprometimento da alta direção em levar adiante sua política de SMS, custe o que custar. E aí está o problema: SMS tem custo alto. Mas bem menor dos possíveis acidentes.

Para os funcionários, as vistas, certificações, e fiscalizações realizadas nas embarcações e nos equipamentos representam a se-

gurança e a garantia de que sua saúde ou até sua própria vida não corre risco.

Minimizar acidentes

Para Raúl Casanova, diretor da Associação Brasileira dos Distribuidores e Importadores de Equipamentos e Produtos de Segurança e Proteção ao Trabalho (Abraseg), o investimento em SMS tem como foco principal a redução de acidentes de trabalho e dos impactos ambientais.

Quem não alocar recursos contínuos no aprimoramento cada vez maior dos itens e procedimentos de segurança irá perder mercado, afirma Casanova, observando que as empresas têm investido cada vez mais nesta área, sobretudo em equipamentos mais modernos e eficazes.

Na cadeia produtiva da indústria de óleo e gás quem tem negócios na área de SMS está sempre pensando mais adiante, com foco na minimização de riscos. É o caso da Emerson Process Management, que vem desenvolvendo produtos que utilizam rede wireless (sem fio), uma tecnologia aplicada, por exemplo, no monitoramento a distância de tanques de petróleo: assim, o operador não precisa mais ir até o local para checar as informações de temperatura e pressão, por exemplo, pois elas chegam eletronicamente. Isso evita que ocorra algum tipo de acidente com o operador.

“Temos os equipamentos Delta V-SIS, chamados de sistemas instrumentados de segurança. Quando se detecta algum tipo de risco de incidentes em uma planta, esse sistema desliga automaticamente a unidade”, explica o diretor de sistemas da **Emerson, Claudio Fayad**.

Dura lição

A Petrobras mudou totalmente seu sistema de segurança, meio

ambiente e saúde na última década, a partir de dois desastres ambientais que impactaram fortemente a imagem da empresa: o derramamento de óleo na Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, e em rios do Paraná, em 2000 (ver box).

Sem falar na explosão e naufrágio da P-36, em março de 2001, e no incidente que provocou o adernamento da P-34, no segundo semestre de 2002 – a unidade, que foi reformada e que acabou produzindo o primeiro óleo do pré-sal, no Espírito Santo, foi palco de novo acidente no início de 2009, com a perda de uma vida.

Antes, as três áreas eram gerenciadas em separado. Agora, há um sistema de gestão integrado, que tem um comando de forma centralizada, em sintonia com as decisões da alta administração. Denominado Pégaso (Programa de Excelência em Gestão Ambiental e Segurança Operacional), é considerado o maior programa de SMS do mundo.

O Pégaso consumiu investimentos de mais de R\$ 10 bilhões e resultou em vários projetos que envolveram desde a revisão de sistemas de gestão e construção de instalações até a automação da malha de dutos da companhia, de onde surgiu a construção, em 2002, do Centro Nacional de Controle Operacional (CNCO).

Do CNCO, instalado na sede da Transpetro, no Centro do Rio



de Janeiro, são monitoradas todas as operações de transporte dutoviários (óleo e gás) da rede de malhas da Petrobras, 24 horas

por dia. Os dados chegam até o centro operacional através da rede de telecomunicações que está es-

sms



Foto: Banco de Imagens Transpetro

Centro Nacional de Controle Operacional (CNCO), no Rio de Janeiro, Transpetro

palhada pelos 12.869 km de dutos pelo país.

Assim, a empresa reduz custos e aumenta a segurança, já que qualquer falha pode ser percebida e sua reparação monitorada a distância. Do centro de controle é possível desligar bombas, abrir e fechar válvulas, além de detectar vazamentos e realizar simulações de condições operacionais futuras.

Segundo o gerente de desempenho de SMS da Petrobras, **Luiz**



César Stano, os dutos tiveram uma atenção especial nessa reestruturação da companhia, porque são instalações sujeitas a acidentes.

E a companhia continua fazendo pesados investimentos nesta área. "Somente no ano passado, a empresa investiu US\$ 1,88 bilhão na

área de SMS", afirma. Hoje, a cultura de SMS está tão arraigada na estatal que qualquer novo projeto, independente de sua dimensão, tem que levar em conta os aspectos ambientais. Além disso, existe um teto para acidentes, definido para cada área até 2020 e que irá diminuindo a cada ano. A meta é de zero acidente, em qualquer nível.

Contingência imediata

Na área de meio ambiente, a Petrobras reforçou sua infraestrutura de contingência. Hoje a empresa possui dez Centros de Defesa Ambiental (CDAs), distribuídos pelos estados do Amazonas, Maranhão, Espírito Santo, Rio Grande do Norte, Bahia, Rio de Janeiro (Rio e Macaé), São Paulo, Goiás e Santa Catarina.

Os CDAs funcionam 24 horas por dia, para auxiliar em qualquer

situação de emergência, já que estão equipados com barcos, balsas, recolhedores de óleo e barreiras de contenção. Eles são acionados para antecipar o apoio necessário em caso de acidente, seja no mar ou em rios.

Outra companhia que vem aprimorando suas ações de SMS é a Shell. Há mais de dez anos a empresa britânica possui um sistema de gestão da área em todos os seus negócios, desde comercialização e distribuição de derivados de petróleo, gás natural, biocombustíveis e fabricação de lubrificantes (downstream), até as ligadas à exploração e produção de petróleo e gás natural (upstream).

Para o gerente corporativo de SMS da empresa, **Ricardo Sha-**



má, a integração da área dentro da corporação é muito importante para a indústria, inclusive para os negócios. "Acreditamos que a integração das questões de SMS em um sistema único reforça a mudança de comportamento, exercita a motivação das pessoas e propicia a formação de um processo de melhoria contínua em busca da alta performance de SMS, além de facilitar a integração às atividades-fim dos negócios", afirmou.

Os resultados obtidos pela Royal Dutch Shell ao longo dos anos fizeram a empresa inserir ao SMS mais duas áreas, Segurança Patrimonial (Security) e Performance Social (Social Performance), consolidando assim um único sistema denominado, em inglês, HSSE&SP-MS (Health, Safety, Security, Environmental and Social Performance - Management System). Os investimentos da Shell nessas atividades giram em torno de R\$ 100 milhões por ano.